

AURORA OBREIRA

REVISTA N.º 50
ANO 4 - 2015
MAIO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

AURORA OBREIRA 50 edições



anar-kio.net

fenixso@riseup.net

CONHECE - ORGANIZA - EMANCIPA



Desde janeiro de 2010, a revista Aurora Obreira se mantém.

De início focada principalmente no anarcosindicalismo, aos poucos foi ampliando sua vocação e trazendo textos, artigos e matérias referente ao anarquismo como um todo, não se contentando em trazer apenas uma ou outra concepção, mas uma pluralidade de materiais anarquistas, das diversas matizes sinceras que a compõe.

É claro que nosso conselho editorial tem a preocupação de não trazer as pseudo concepções anarquistas, a quais entendemos serem totalmente sem fundamento anarquista como anarcocapitalistas, anarcoestatistas, anarcobolcheviques e outras propostas que mesclam opressão e exploração ao pensamento anarquista que é fundamentalmente contrário as opressões e explorações.

De fato, é um grande desafio manter publicações de cunho anarquista, sem estrutura, com muito pouca participação das pessoas e com um grande leque de pessoas inimigas minando o nosso esforço.

Mas somos pessoas lutadoras, podem ter toda a máquina opressiva e exploratória pesando sobre nossas cabeças, mas enquanto pudermos, sempre lutaremos e não abriremos mão de nosso objetivo final, uma terra sem amos, um mundo livre e emancipado para todos o seres!

A luta sempre!



AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 50 - Maio 2015. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes. sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra. Artista Anarquista. Danças das Idéias. ATB.
Esta revista foi feita em soft livre. Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.
barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
aũ fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberaĉana Barikado - 2015;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

OUTUBRO 2015



**EXPRESSIONES
ANARQUISTAS
CAMPINAS - SP
PARTICIPE!**

ente em contato para saber mais:
fenikso@riseup.net - exprana@riseup.net
anarkio.net



Rio de Janeiro - RJ, 23 de março de 2015. Fórum Geral Anarquista - Carta Convite

Olá companheiras.

Temos a alegria de convidarmos os indivíduos e coletivos anarquistas para o Fórum Geral Anarquista no Brasil a ocorrer na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 04 e 07 de junho de 2015. O FGA contará com dois momentos: um aberto – participação de todos e qualquer interessado (indivíduo ou coletivo anarquista) e um fechado – participação apenas dos (indivíduos ou coletivos) sintetistas ou simpatizantes.

A Iniciativa foi apresentada pela Liga Anarquista no Rio de Janeiro e contou com apoio do Instituto de Estudos Libertários (grupo dedicado ao fomento e divulgação do anarquismo nas suas diversas correntes) e Núcleo Pró-Federação Libertária de Educação (organização de libertárixs centrada nas experiências pedagógicas e práticas sociais) que atuam no Rio de Janeiro também, e foi aprovada por consenso entre os grupos presentes além de apoiada pela Internacional de Federações Anarquistas, Federação Libertária Argentina, Federação Anarquista Francófona, Federação Anarquista Alemã, Federação Anarquista México, Federação Anarquista Local de Valdivia (Chile), Grupo de Estudos Gomes Rojas (Chile) todas presentes na roda.

Ouvimos bastante sobre a organização federalista anarquista das federações e coletivos citados acima. O que nos motivou a iniciar conversas na direção do reconhecimento do movimento anarquista no país e de estudar possibilidades para o MA, assim como possibilitar a viagem para o Encontro Anarquista da América.

Diante da conjuntura entre 2013 e 2015 das quais elencamos alguns pontos problemas a seguir: os levantes populares, ocupações, greves, assembleias populares horizontais, anticopa, manifestações pelo passe livre e tarifa zero em parte considerável do Brasil, eleições gerais 2014, crescimento da inflação, redução de direitos dos trabalhadores, demissões nas indústrias e serviços atacando diretamente os terceirizados que são a parcela mais precarizada dos trabalhadores, aumento de taxas de energia e água, aumento nas tarifas de ônibus, manifestações de direita e esquerda, movimentações, projetos e discursos fascistas nas ruas, nas câmaras, congresso nacional, práticas fascistas pelo judiciário e executivo, visibilização de grupos paramilitares religiosos como de igrejas pentecostais, atuação militar oficial em chacinhas nas periferias e favelas do país adentro. A LIGA convida @s companhei@s para expor suas análises, refletir sobre esta conjuntura, conversar sobre saídas propositivas para os trabalhadores e precarizados.

Este Fórum se propõe promover e reiniciar as conversações Federalismo Anarquista no Brasil. Diante disso a participação e apresentação do anarquismo nas cinco regiões do país darão uma imagem mais diversificada e menos imprecisa de como o anarquismo se encontra no país atualmente, de como podemos caminhar para atuar pontualmente ou coletivamente.

Acreditamos que a organização federalista anarquista pode contribuir potencializando os trabalhos de todos coletivos e indivíduos sejam na direção de quaisquer ações: assembleias populares horizontais, movimentos populares, movimentos sociais, movimentos sindicais, divulgação e propaganda das ideias e práticas ácratas, cooperativas autogestionárias de serviços e ou produtos, realização de artes.

Consideramos outras formas de organizações anarquistas e sua atuações, respeitamos suas trajetórias e seguiremos na construção da nossa maneira de ver e viver o mundo anarquicamente estabelecendo o diálogo quando desejável, possível e necessário. Todas as formas de organização anarquista serão bem vindas ao Fórum Geral Anarquista.

Todos aqueles que se encontrem de acordo com estas

proposições, sentimentos e objetivos são convidados. Cada indivíduo e coletivo virá por sua conta própria e nós ofereceremos apenas o alojamento para aqueles que realmente necessitem, ofereceremos uma lista de locais para nos alimentarmos o mais barato possível com uma qualidade satisfatória.

Gostaríamos de manter este convite e o programa do evento apenas entre os companheiros convidados. Caso o indivíduo ou coletivo se comprometa em convidar alguém ou coletivo pedimos que se responsabilize pelo convidado e favor comunicar a coordenação do evento

Enviamos mais detalhes sobre metodologia, estrutura, atividades do Fórum Geral Anarquista –FGA em outro anexo. Solicitamos aos compas de coletivos que tão logo tenham definido quantos virão para o evento que comuniquem a coordenação do FGA-LIGA.

Atenciosa e fraternalmente, Liga Anarquista no Rio de Janeiro.





ANARQUISTAS DA HISTÓRIA - Proudhon/Bakunin/Kropotikin

“Aquele que por as mãos sobre mim para me governar é um tirano, eu o declaro meu inimigo” (Pierre Joseph Proudhon)

Seria muito difícil dizer quem realmente começou com a ideia anarquista, de uma sociedade sem estado gerenciada pelo próprio povo da comunidade, já que segundo a definição de Sebastián Faure (noviço que virou anarquista anti-clerical) anarquista seria “todo aquele que contesta e repudia a autoridade”.

Basicamente a palavra Anarquia advém do grego, A+N (negação) Kratos (governo). Várias já foram durante toda a história do movimento ácrata, ideias para qualificar ou se referir ao anarquismo, ao menos na minha opinião, a mais adequada seria socialismo libertário, socialismo pelo fato de sermos comunistas (NUNCA marxistas,) e libertários pelo fato de repudiarmos qualquer autoridade, a mesma em todas suas formas (metafísica, burocrática, moral, hierárquica, clerical e em todos os pontos mínimos cuja qual se manifesta),

Mas então, porque socialismo libertário e não anarquismo?

A verdade é que não existe nome “certo” para a rebeldia, alguns a chamam de anarquia, comunismo libertário, socialismo não-sei-o-que-lá de acordo com sua autonomia, cada um a chama do que quiser, desde que não deturpe a ideia. O consenso é que é necessário ao menos um nome para nos referirmos a ela (à “anarquia”).

Anarquia seria adequado, já que anarquia significa negação a autoridade, porém significa apenas negação a algo, a negação de alguma coisa as vezes necessita de outro algo para substituí-la, e esse algo é uma concepção construtiva do anarquismo, mesmo que essa concepção construtiva as vezes seja destrutiva, como disse-o Mikhail Bakunin, grande idealista/ativista anarquista:

“O espírito destrutivo também é construtor.” (Mikhail Bakunin)

Mas, todavia, é necessária uma concepção construtiva (mesmo que a construção seja destrutiva) em algumas coisas, uma forma de organização social é uma delas, e o anarquismo tem essa concepção construtiva, e essa concepção construtiva não se expressa apenas pela negação, então já que a palavra anarquia expressa apenas negação, é adequado socialismo/comunismo libertário, mas já que a ordem dos ovos não altera o mexido, se expresse como você quiser e vamos logo ao que interessa.

Em que se resume esse tal de Anarquismo?

Isso você só vai entender quando vivencia-lo, mas basicamente o anarquismo se resume na abolição de toda e qualquer autoridade, e na destruição do maior antro de injustiças, suicídios e desgraças de ópios da raça humana, se baseia na abolição do Estado.

Sem o estado quem organiza a sociedade?

O estado organiza a sociedade? O estado destrói a sociedade, a pisoteia, o Estado não está implícito na sociedade, o estado, governo, ou como você queira chamá-lo se resume no conceito de ser formado por uma minoria de pessoas para viver sob as custas da grande e miserável maioria.

Então porque ao invés de destruir o estado, não o reformam?

O estado foi feito pra isso, sempre fez isso, sempre vai fazer enquanto existir, se baseia nisso, se alimenta disso, é formado por isso, e se você discordar ele vai pisar na sua cabeça.

Mais quem vai organizar a sociedade?!hein?!

Ora, quem organiza a sociedade então, é a sociedade, que basta pensar um pouco e enxergar as verdades que esse pequenino mundo

nos oferece, para ver que tod@s são capazes de viverem em perfeita harmonia, ou como diria nosso amigo Buenaventura Durruti

“Viva a anarquia, viva o povo produtor, liberdade, igualdade e harmonia, arte paz, justiça e amor!”

(Buenaventura Durruti, sindicalista, revolucionário e miliciano espanhol.)

Isso não seria utópico?

Quanto a própria utopia vale ser citado uma frase de Mikhail Bakunin:

“Foi na busca do impossível que o homem reconheceu e realizou o possível.”

A organização da sociedade de forma libertária é totalmente real e possível, basta que a maldita sociedade queira, que então pronto: está feito, procure vivenciar e logo você perceberá isso, de toda forma, esse assunto se desvirtuará do tema do trabalho, então vamos logo a ele antes que eu me empolgue e escreva uma enciclopédia anarquista aqui.

Quem começou com essa coisa toda?

Pierre Joseph Prodhon

Dizem que alguns tiveram a idéia antes, mais pelo que já li ouvi coisa e tal, para mim quem realmente pensou numa sociedade ácrata foi o francês Pierre Joseph Proudhon, que no princípio não foi tido como anarquista, mas como socialismo utópico, filho de camponeses, mostrou total repúdio ao Estado nesse texto:

“SER GOVERNADO é ser observado, inspecionado, espiado, no sentido de falta de privacidade tal como se entende hoje, dirigido, legislado, numerado, regulado, regulamentado, parqueado (enrolled), endoutrinado, controlado, ‘calculado’, ‘avaliado’, censurado, comandado, por criaturas que não têm, nem o direito nem a sabedoria nem a virtude para o fazer .

SER GOVERNADO é ser, a cada operação, a cada transação, a

cada movimento, notado, registrado, recenseado, tarifado, selado, medido, cotado, avaliado, patenteado, licenciado, autorizado, rotulado, admoestado, impedido, reformado, reenviado, corrigido.

É, sob o pretexto da utilidade pública e em nome do interesse geral, ser submetido à contribuição, utilizado, resgatado, explorado, monopolizado, extorquido, pressionado, mistificado, roubado; e depois, à menor resistência, à primeira palavra de queixa, reprimido, multado, vilipendiado, vexado, acochado, maltratado, espancado, desarmado, garroteado, aprisionado, fuzilado, metralhado, julgado, condenado, deportado, sacrificado, vendido, traído e, no máximo grau, jogado, ridicularizado, ultrajado, desonrado. Eis o Governo, eis a justiça, eis a sua moral!”

(Pierre Joseph Proudhon)

Proudhon se destacou por sua obra *quest’ce la propriété* (em português “o que é a propriedade), em que disse sua mais famosa frase: A propriedade é um roubo!

Proudhon também se destacou por sua idéia prática de revolução, a idéia do banco do povo, de fundar um banco que emprestasse dinheiro sem cobrar juros para que cada trabalhador pudesse ter seu pedaço de terra, a idéia não deu certo porque claro que os patrões latifundiários não a deixaram ir e por outras falhas que apenas podem ser analisadas observando a carta de princípios que ele havia redigido sobre a sociedade do futuro.

Escravo Moderno



Miguel Bakunin
(Rússia, 1814-1876)



Ilustrador: José Céspedes.

Mikhail Bakunin

"É necessária a abolição do Estado, que nunca teve outra missão a não ser a de regularizar, sancionar e proteger, com a bênção da igreja, a dominação das classes privilegiadas e a exploração do trabalho popular em proveito dos ricos."

(Mikhail Bakunin)

Mikhail Bakunin era filho de um aristocrata russo, e convivendo com a mais alta burguesia aristocrata rica aprendeu a repudia-la. De seus livros já li "deus e o estado" que se não me engano (claro que me engano) foi seu primeiro livro, e já li também "a instrução integral" onde ele trata de diversos temas mais enfoque a pedagogia e educação libertária, em deus e o estado Bakunin se refere principalmente as forças das crenças metafísicas, com seus propósitos e mentiras, um enfoque um tanto anticlerical, Bakunin sempre foi tido como herege por dizer frases que chocavam embora fossem verdade, principalmente no séc. XIX. Bakunin é meu autor favorito, em suas obras refere-se com seu coração rebelde a tudo, desde economia e gestão social até sentimentos como amor, dentro de suas obras também vale a pena destacar a obra "escritos contra Marx" onde demonstra seu total repúdio ao comunismo de Marx,

pelo fato do mesmo planejar resolver os problemas sociais através do Estado, quando Bakunin defendia a idéia de que o estado é o problema social.

"Assim, sob qualquer ângulo que se esteja situado para considerar esta questão, chega-se ao mesmo resultado execrável: o governo da imensa maioria das massas populares por uma minoria privilegiada. Esta minoria, porém, dizem os marxistas, compor-se-á de operários. Sim, com certeza, de antigos operários, mas que, tão logo se tornem governantes ou representantes do povo, cessarão de ser operários e pôr-se-ão a observar o mundo proletário de cima do Estado; não mais representarão o povo, mas a si mesmos e suas pretensões de governá-lo. Quem duvida disso não conhece a natureza humana." (Mikhail Bakunin)

Além da visão política libertária de Bakunin, vale a pena analisar a visão libertária sentimental do mesmo, análise esse trecho de uma carta que Bakunin enviou à seu irmão Pável:

"Eu amo, Pavel, eu amo imensamente; eu não sei se posso ser amado como gostaria de sê-lo, mas não desespero; eu sei pelo menos que se tem muita simpatia por mim; eu devo e quero merecer o amor daquela que amo, amando-a religiosamente, quer dizer, ativamente; - ela está submetida à mais terrível e à mais infame escravidão; - e devo libertá-la combatendo seus opressores e acendendo em seu coração o sentimento de sua própria dignidade, suscitando nela o amor e a necessidade da liberdade, os instintos da revolta e da independência, lembrando a ela o sentimento de sua força e de seus direitos. Amar é querer a liberdade, a completa independência do outro, o primeiro ato do verdadeiro amor, é a emancipação completa do objeto que se ama; não se pode verdadeiramente amar senão a um ser perfeitamente livre, independente não somente de todos os outros, mas mesmo e sobretudo daquele pelo qual é amado e que ele próprio ama(...)

Nós por muito tempo amamos, Queremos finalmente odiar. "

(carta de Bakunin à seu irmão Pavel)

São muitas as obras de Bakunin e muitos os temas tratados por ele, aqui pus alguns que merecem destaque, mas tudo o que ele escreveu, mesmo que eu discorde em alguns pontos, vale a pena ser lido!

Vou colocar sua biografia para que seja enfatizada em sua vida todo o seu empenho não apenas de idealista mas também de ativista:

“Bakunin nasceu em 30 de Maio de 1814, e morreu dia primeiro de Julho de 1876 em Berne na Suíça. Ele foi um aristocrata russo que se tornou anarquista e revolucionário. Abandonou a Rússia em 1840, para estudar filosofia na Alemanha, mas, acabou sendo atraído pelo socialismo revolucionário, se envolvendo nas revoluções de 1848, na Alemanha, França e Áustria. Ele foi preso em Dresden em 1849 e deportado para a Sibéria, de onde escapou em 1861, indo para a Inglaterra, para finalizar o seu trabalho revolucionário. Bakunin achava que o homem era bom por natureza, mas corrompido pela existência de instituições estatais. Ele constantemente atacava a violência do Estado, a religião e o sistema econômico bancário por permitir que pessoas recomeçassem suas vidas em associações voluntárias de indivíduos livres. Ele era totalmente contra as ideias de Marx, a quem via como um autoritário. Apesar disso Bakunin nunca explicou como as suas teorias poderiam ser realizadas e ganhou vários adeptos tanto na Itália quanto na Espanha.”

(www.zinekaos.com.br)

Para finalizar, resumindo a maioria dos pensamentos deste grande anarquista vou citar algumas frases do mesmo:

"O Estado é uma abstração devoradora da vida popular, disse-o já; mas para que uma abstração possa nascer, desenvolver-se e continuar existindo no mundo real, é necessário que exista um corpo coletivo interessado na sua existência. Este não pode ser a grande massa popular, que é precisamente a vítima do Estado. Esse corpo privilegiado, é o corpo sacerdotal do Estado, a classe governante e possuidora, que é no Estado o que a classe sacerdotal da religião, os padres, é na Igreja."

"O Estado, como já disse, é, pelo seu próprio princípio: um imenso cemitério aonde vem sacrificar-se, morrer e enterrar-se todas as manifestações da vida individual e local, todos os interesses parciais de cujo conjunto deriva a sociedade."

"A Liberdade do outro estende a minha ao infinito."

"Detesto a comunhão, porque é a negação da liberdade e porque não concebo a humanidade sem liberdade. Não sou comunista, porque o comunismo concentra a engole, em benefício do Estado, todas as forças da sociedade; porque conduz inevitavelmente à concentração da propriedade nas mãos do Estado, enquanto eu proponho a abolição do Estado, a extinção definitiva do princípio mesmo da autoridade e tutela, próprios do Estado, o qual, com o pretexto de moralizar e civilizar os homens, conseguiu até agora somente escravizá-los, persegui-los e corrompê-los. Quero que a sociedade e a propriedade coletiva ou social estejam organizadas de baixo para cima por meio da livre associação e não de cima para baixo mediante a autoridade, seja de que classe for. Proponho a abolição do Estado, proponho ao mesmo tempo a abolição da propriedade pessoal recebida em herança, a qual não é senão uma instituição do Estado, uma consequência direta dos princípios do Estado. Eis aí senhores por que eu sou coletivista e não comunista"

"A liberdade sem o socialismo, é o privilégio, a injustiça. O socialismo sem a liberdade é a escravidão e a brutalidade."

"Antes morrer em pé do que viver de joelhos."

"A liberdade política, enquanto não existir igualdade social e econômica, será uma mentira."

"Em vista da liberdade, da dignidade e da prosperidade humanas, pensamos ter de retirar do céu os bens que ele roubou e queremos devolvê-los à terra. Eles, ao contrário, esforçando-se em cometer um último roubo religiosamente heróico, desejariam restituir ao céu, a este divino ladrão, tudo o que a humanidade tem de maior, de mais belo, de mais nobre. É a vez dos livre-pensadores pilharem o céu pela audaciosa impiedade de sua análise científica."

"Numa palavra, rejeitamos toda legislação, toda autoridade e toda influência privilegiada, titulada, oficial e legal, mesmo emanada do sufrágio universal, convencido de que ela só poderia existir em proveito de uma minoria dominante e exploradora, contra os interesses da imensa maioria subjugada. Eis o sentido no qual somos realmente anarquistas."

"Minha própria vida é um fragmento."

"A justiça humana substituirá a justiça divina."

"Três elementos ou três princípios fundamentais constituem, na história, as condições essenciais de todo desenvolvimento humano, coletivo ou individual:

1º) a animalidade humana;

2º) o pensamento;

3º) a revolta.

À primeira corresponde propriamente a economia social e privada;

à segunda, a ciência;

à terceira, a liberdade."

"A Bíblia, que é um livro muito interessante, e aqui e ali muito profundo, quando o consideramos como uma das mais antigas manifestações da sabedoria e da fantasia humanas, exprime esta verdade, de maneira muito ingênua, em seu mito do pecado original. Jeová, que, de todos os bons deuses adorados pelos homens, foi certamente o mais ciumento, o mais vaidoso, o mais feroz, o mais injusto, o mais sanguinário, o mais despótico e o maior inimigo da dignidade e da liberdade humanas, Jeová acabavam de criar Adão e Eva, não se sabe por qual capricho, talvez para ter novos escravos. Ele pôs, generosamente, à disposição deles toda a terra, com todos os seus frutos e todos os seus animais, e impôs um único limite a este completo gozo: proibiu-os expressamente de tocar os frutos da árvore de ciência. Ele queria, pois, que o homem, privado de toda consciência de si mesmo, permanecesse um eterno animal, sempre de quatro patas diante do Deus "vivo", seu criador e seu senhor. Mas eis que chega Satã, o eterno revoltado, o primeiro livre-pensador e o emancipador dos mundos! Ele faz o homem se envergonhar de sua ignorância e de sua obediência bestiais; ele o emancipa, imprime em sua fronte a marca da liberdade e da humanidade, levando-o a desobedecer e a provar do fruto da ciência."

"O Estado é a força, e tem, antes de mais nada, o direito da força, o argumento triunfante do fuzil. Mas o homem é tão singularmente feito que este argumento, por mais eloqüente que pareça ser, não é mais suficiente com o passar do tempo. Para impor-lhe respeito, é-lhe absolutamente necessária uma sanção moral qualquer. É preciso, além do mais, que esta sanção seja

simultaneamente tão simples e tão evidente que possa convencer as massas, que, após terem sido reduzidas pela força do Estado, devem ser lavadas ao reconhecimento moral de seu direito."

"Há somente dois meios de convencer as massas da bondade de uma instituição social qualquer. O primeiro, o único real, mas também o mais difícil de empregar - porque implica a abolição do Estado, isto é, a abolição da exploração politicamente organizada da maioria por uma minoria qualquer - seria a satisfação direta e completa das necessidades e das aspirações do povo, o que equivaleria à liquidação da existência da classe burguesa e, mais uma vez, à abolição do Estado. E, pois, inútil falar disso. O outro meio, ao contrário, funesto somente ao povo, precioso ao bem-estar dos privilegiados burgueses, não é outro senão a religião. E a eterna miragem que leva as massas à procura dos tesouros divinos, enquanto que, muito mais astuta, a classe governante se contenta em dividir entre seus membros - muito desigualmente, por sinal, e dando cada vez mais àquele que mais possui - os miseráveis bens da terra e os despojos do povo, inclusive, naturalmente, a liberdade política e social deste."

"O homem se emancipou, separou-se da animalidade e se constituiu homem; ele começou sua história e seu desenvolvimento especificamente humano por um ato de desobediência e de ciência, isto é, pela revolta e pelo pensamento."

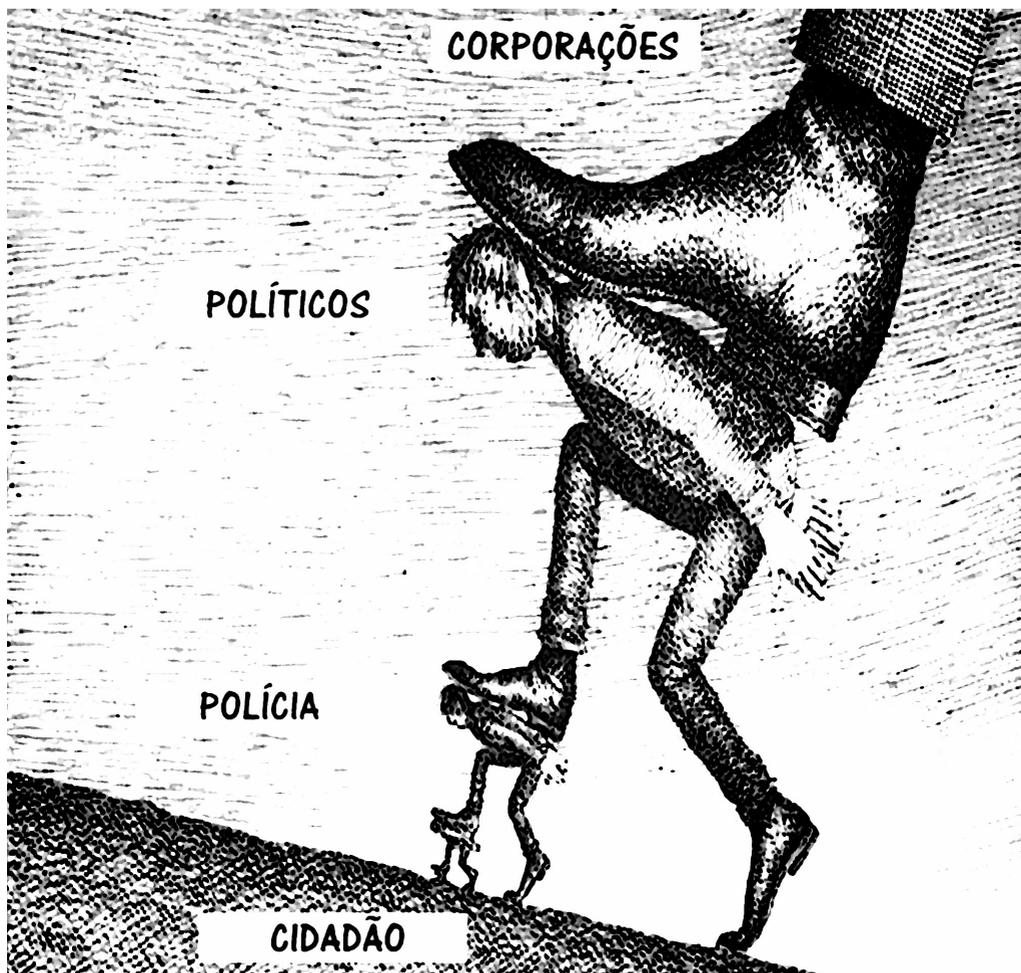
"Se Deus é, o homem é escravo; ora, o homem pode, deve ser livre, portanto, Deus não existe."

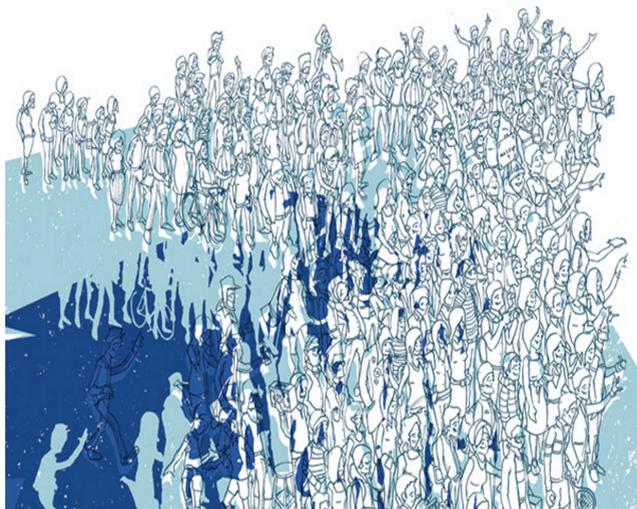
"Quando a multidão, hoje calada, como o oceano, se levantar, e para morrer esteja pronta, a comuna se erguerá." (Palavras escritas na tumba de Mikhail Bakunin)

"Enquanto houver um amo ano céu, haverá um escravo na terra."

"O maior gênio científico, no momento em que se torna acadêmico, um sábio oficial, reconhecido, decai inevitavelmente e adormece. Perde sua espontaneidade, sua ousadia revolucionária, e a energia incômoda e selvagem que caracteriza a natureza dos maiores gênios, sempre chamada a destruir os mundos envelhecidos e a lançar os fundamentos dos novos mundos. Ganha sem dúvida em polidez, em sabedoria utilitária e prática, o que perde em força de pensamento. Numa palavra, ele se corrompe."

"A verdadeira escola para o povo e para todos os homens feitos é a vida. A única autoridade onipotente, simultaneamente natural e racional, a única que poderemos respeitar, será aquela do espírito coletivo e público de uma sociedade fundada no respeito mútuo de todos os seus membros. Sim, eis uma autoridade que não é de forma alguma divina, inteiramente humana, mas diante da qual nós nos inclinaremos de coração, certos de que, longe de subjulgar os homens, ela os emancipará. Ela será mil vezes mais poderosa, estejais certos, do que todas as vossas autoridades divinas, teológicas, metafísicas, políticas e jurídicas, instituídas pela Igreja e pelo Estado; mais poderosa que vossos códigos criminais, vossos carcereiros e carrascos."





Piotr Kropotkin

Assim como Bakunin, Kropotkin veio de uma família rica e começou a repudiar a burguesia quando viu as injustiças que a burguesia cometia, também era russo, se ingressou na internacional socialista com Bakunin e Érrico Malatesta, também em sua vida foi um grande ativista, de suas obras já li apenas uma, “o Estado e seu papel histórico” Onde ele conta a história das instituições estatais, como os humanos viviam antes delas surgirem, e a importância delas em toda a desgraça que a humanidade já realizou desde que o Estado surgiu.

Kropotkin se destaca por sua concepção libertária por um lado destrutiva em sua obra “Palavras de um revoltado” em sua concepção altamente construtiva em seu livro “A conquista do pão” onde cita tópico a tópico como se estruturaria a suposta sociedade do futuro , desde a gestão econômica da produção autogestionada, até o ‘sistema’ educacional, tudo, logo lerei esse.

Kropotkin se assemelha a Bakunin em suas concepções quanto ao “comunismo marxista” e inclusive vale muito lembrar que em seu enterro na Rússia, vários anarquistas, cujos quais muitos estavam inclusive pres@s e foram solt@s para comparecerem ao enterro de Kropotkin, foram fuzilados na Rússia “comunista” apenas pelo fato de serem anarquistas!



ANARKIO!



Aos Médicos (P. Kropotikin)

Detenho-me no primeiro suposto e já voltarei ao segundo; suponho, pois, que recebeste educação científica. Suponhamos que penses ser médico.

Amanhã um homem vestido pobremente virá a te buscar para ir ver uma mulher doente. Conduzirá-te a uma dessas ruelas onde os vizinhos da frente quase se podem dar as mãos por sobre as cabeças dos transeuntes. Sobes numa atmosfera fedorenta à tremulante luz duma lamparina mal ajustada. Sobes dois, três, quatro, cinco lances de sujas escadas; e numa habitação escura e fria encontras uma mulher doente estendida num velho colchão, coberta de sujos farrapos. Lívidas e pálidas crianças tremem embaixo de escassas roupas e te olham com grandes olhos bem abertos.

Agora leva três meses desempregado. Estar desempregado não é raro em seu ofício; acontece todos os anos, periodicamente. Mas antes, quando estava desempregado, sua mulher saía a trabalhar como diarista... Quiça a lavar tuas camisas. Agora está dois meses na cama e a miséria aperta à família com todo seu sórdido horror.

Que vais receitar a essa mulher doente, doutor? Viste imediatamente que a causa de sua doença é anemia geral, falta de bons alimentos, falta de ar fresco. Vais lhe receitar um bom filé cada dia? Um dormitório seco e ventilado? Que ironia! Isso já o teria feito, se pudesse, sem a tua ajuda.

Se tens bom coração, trato franco e pareces honesto, a família te contará algumas coisas. Dirão-te que a mulher que está do outro lado do tabique, cujas tosses te destroçam o coração, é uma pobre passadora; que um lance de escada mais pra baixo todas as crianças tem febre; que a lavadeira que ocupa a planta baixa não chegará à primavera; e que na casa do lado ainda estão pior.

Que dirás tu a esses doentes? Vais lhes recomendar uma dieta abundante, mudanças de ar, menos trabalho esgotante... Te gostaria poder fazê-lo, mas não terás coragem e sairás daí com o coração destroçado e uma maldição nos lábios.

No dia seguinte, quando ainda cavilas sobre o destino dos habitantes dessa casa miserável, teu colega te conta que o dia anterior veio um mensageiro a lhe avisar, desta vez de carruagem. Era para que fosse ver a proprietária duma casa rica, uma dama esgotada por noites de insônia, que dedica sua vida a se engalanar, a fazer visitas, assistir a bailes e brigar com um marido estúpido. Tu amigo lhe receitou uma forma de vida menos absurda, dieta mais suave, passeios ao ar livre, humor equilibrado e, para compensar um pouco a falta de trabalho útil, algo de ginástica em seu quarto.

Uma está morrendo por não ter tido comida suficiente nem descanso bastante em toda sua vida. A outra se consome porque nunca soube o que é o trabalho.

Se és uma dessas pessoas sem caráter que se adaptam a tudo, que à vista dos espetáculos mais vis se consolam com um suave suspiro, acabarás te acostumando gradualmente a esses contrastes e, ao favorecer teu lado animal tais tendências, só pensarás em seguir as filas dos procuradores de prazer e em não chegar nunca nem perto dos desvalidos.

Mas se és um homem ou uma mulher, se traduzes teu sentimento em ação voluntária, se em ti a besta não esmagou o ser inteligente, voltarás em casa um dia dizendo-te: Não, isso é injusto: isto não há de seguir. Não basta curar as doenças, devemos preveni-las. Uma vida um pouco melhor e um desenvolvimento intelectual eliminariam de nossas listas a metade dos pacientes e a metade das doenças... Ao diabo a medicina! Ar, bons alimentos, menos trabalho esgotante... É por aqui onde há que começar. Sem tudo isto, a profissão de médico não é mais que farsa e hipocrisia.

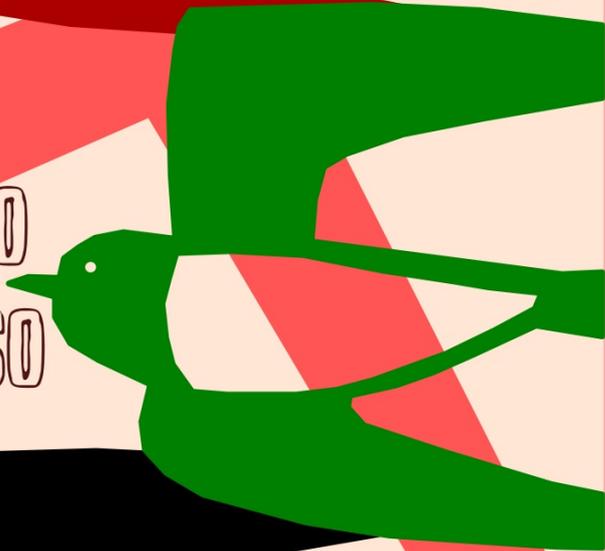
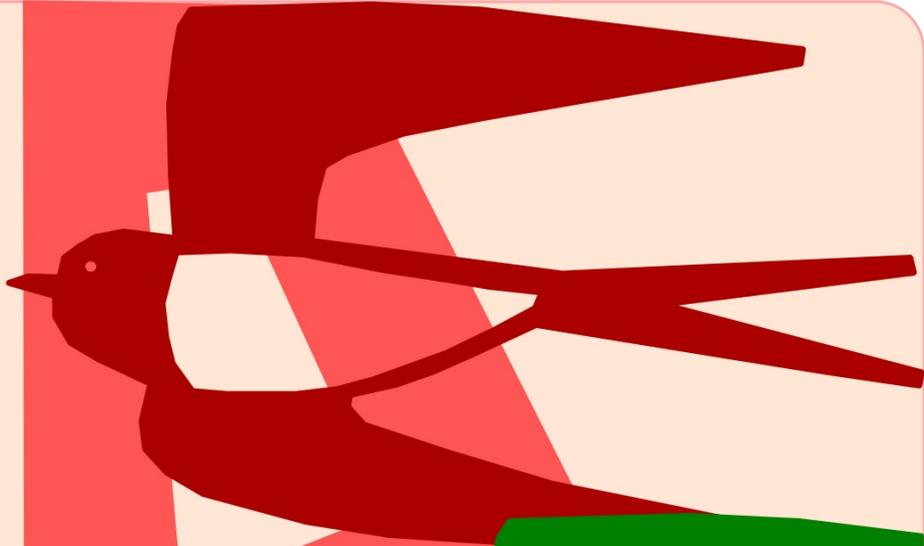
Esse mesmo dia entenderás o socialismo. Desejarás conhecê-lo totalmente e, se o altruísmo não é para ti uma palavra vazia de significado, se aplicas ao estudo do social a indução rígida do filósofo da Natureza, acabarás em nossas fileiras e trabalharás, com nós, por trazer a revolução social.

a
n
a
r
k
i
s
m
a
m
o
v
a
d
o

ANARKIO

ESPERANTO

KAMPINASO





Aos Jovens da Classe Trabalhadora (P. Kropotikin)

É fácil ser breve hoje, ao me dirigir a vocês, a juventude do povo. A pressão mesma dos fatos os empurra a virar socialistas, por pouca coragem que tenham para pensar e atuar.

Nascer entre pessoas trabalhadoras e não se dedicar à luta pelo triunfo do socialismo, é interpretar mal os autênticos interesses em jogo, renunciar à causa e à verdadeira missão histórica.

Lembram quando, sendo ainda simples rapazes, baixavam um dia de inverno a brincar em vosso pátio escuro? O frio lhes gelava as costas, não tinham agasalho e a lama impregnava vossos pobres sapatos. Inclusive então, quando viam passar ao longe gordinhas crianças ricamente vestidas, que os olhavam com menosprezo, sabiam muito bem que aquelas crianças não eram iguais a vocês e seus camaradas, nem em inteligência nem em sentido comum nem em energia.

Mas mais tarde, quando foram obrigados a se sepultar numa suja fábrica desde as sete da manhã, a permanecer horas intermináveis junto a uma máquina e, máquina vocês mesmos, ficaram forçados a seguir dia após dia, durante anos inteiros, seus movimentos e giros com inexorável pulsação, durante todo esse tempo, eles, os outros, recebiam tranquilamente uma instrução em escolas magníficas, em academias, na universidade. E agora aquelas mesmas crianças, menos inteligentes, mas melhor adestradas que vocês, se converteram em vossos amos, desfrutaram de

todos os prazeres da vida e de todas as vantagens da civilização. E vocês? Que destino lhes aguarda?

Voltar a moradias pequenas, escuras, úmidas, nas que se amontoam em uns quantos metros cinco ou seis seres humanos. Onde tua mãe, cansada de viver, envelhecida pelo trabalho mais que pelos anos, te oferece pão e batatas como único alimento, enxugado com uma beberagem escura ironicamente chamada chá. E para distrair teus pensamentos há sempre uma mesma pergunta: Como poderei pagar amanhã ao padeiro, e depois de amanhã ao dono da casa?

Vais arrastar a mesma existência esgotante de teu pai e tua mãe por trinta ou quarenta anos? Vais consumir tua vida para procurar a outros todos os prazeres do bem-estar, a ciência, a arte, e deixar para ti mesmo unicamente a eterna ansiedade de se vais poder consumir um pedaço de pão? Vais renunciar para sempre a tudo o que faz tão formosa a vida e te consagrar a proporcionar todos os luxos a um punhado de vagabundos? Consumirás-te num trabalho esgotante que te reportará só problemas, se é que não miséria, enquanto os tempos difíceis, os terríveis tempos difíceis, te cheguem? É isto o que desejas para toda a vida?

Quiçá renunciés. Quiçá, ao não ver nenhum meio de sair de tua condição te digas: Gerações inteiras sofreram igual sorte, e eu, que não posso mudar isto, devo me submeter. Trabalhem, pois, e procuremos viver o melhor possível!

Muito bem. Nesse caso a própria vida se encarregará de te iluminar. Um dia chega uma crise, uma dessas crises que já não são fenômenos passageiros, como anteriormente, que afunda milhares de operários na miséria, que destrói famílias inteiras. Lutarás contra a desgraça como o resto. Mas verás logo que tua mulher, teu filho, teu amigo, sucumbem pouco a pouco às privações, se desmoronam ante teus próprios olhos. Por pura necessidade de comida, por falta de cuidados e de assistência medica, acabam seus dias no jargão do pobre, enquanto que o rico vive sua vida gozosa nas ruas ensolaradas da grande cidade, ignorando os mortos de fome.

Compreenderás então o absolutamente repugnante que é esta sociedade. Reflexionarás então sobre as causas desta crise e tuas

reflexões penetrarão até as profundidades dessa abominação que coloca milhões de seres a mercê da cobiça brutal de um punhado de frívolos inúteis. Então compreenderás que os socialistas tem razão quando dizem que nossa sociedade atual pode e deve ser reorganizada por completo.

Passemos da crise geral a teu caso concreto. Um dia em que teu patrão tenta uma nova redução salarial para exprimir de ti uns tostões a mais e aumentar assim, ainda mais, sua fortuna, protestas. Mas ele te contesta altivo: pois vai embora e come capim, se não queres trabalhar ao preço que te ofereço. Então compreenderás que teu patrão só tenta te tosquiar como uma ovelha, e ademais te considera uma espécie de animal inferior; que, não contente com te manter preso em suas garras implacáveis pelo sistema salarial, ânsia ademais te converter em seu escravo em todos os aspectos.

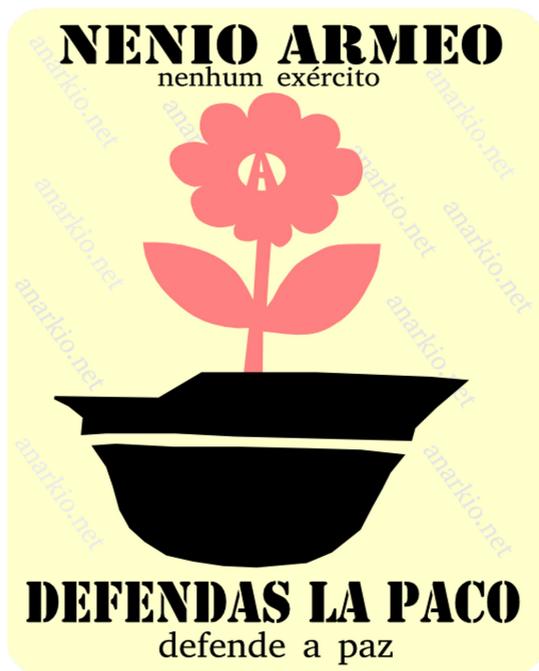
Quiçá te curves então, prescindas do sentimento de dignidade humana e acabes suportando todas as humilhações possíveis. Mas quiçá suba teu sangue à cabeça, te estremeças ante a odiosa pendente pela qual deslizas, contestes e, sem trabalho, na rua, compreenderás quanta razão tem os socialistas quando dizem: Rebelate! Alçate contra esta escravidão econômica! Então virás e ocuparás teu posto nas fileiras socialistas e lutará nelas pela completa destruição de toda escravidão: econômica, social e política.

Todos vocês, pois, jovens honestos, homens e mulheres, camponeses, trabalhadores, artesãos, militares, compreenderão quais são vossos direitos e se unirão a nós. Vireis a trabalhar com vossos irmãos para preparar a revolução que varrerá todo vestígio de escravidão, que arrancará toda corrente, que quebrará as tradições velhas e gastas e que abrirá à espécie humana um campo novo e maior de vida jubilosa e estabelecerá finalmente a liberdade verdadeira, igualdade real, fraternidade sem travas entre todos os seres humanos. Trabalho para todos, trabalho para todos: o gozo pleno dos frutos do trabalho, o desenvolvimento completo de todas as faculdades, uma vida racional, humana e feliz!

Não deixes de dizer a ninguém que nós, só um pequeno grupo, somos débeis demais para alcançar o majestoso objetivo ao qual nos dirigimos. Olha e verás quantos tem que sofrem injustiça. Nós,

lavradores que trabalhamos para outro e mastigamos palha enquanto o amo come trigo, nós, somos milhões de homens. Nós, trabalhadores que tecemos a seda e o veludo para poder vestir farrapos, nós, também, somos uma multidão inumerável; e quando o estrondo das fábricas nos conceda um momento de repouso, alagaremos as ruas e praças como o mar em uma maré viva. Nós, soldados a quem se conduz a voz de mando, ou a golpes, nós, que recebemos balas para que nossos oficiais recebam cruces e pensões, nós, também, pobres idiotas que não soubemos até agora nada melhor que enfiar fuzis contra nossos irmãos, só teríamos que virá-los ao contrário, até esses personagens empenados e condecorados que são tão bons como para mandar em nós, para ver que uma palidez de pavor cobrirá seus rostos.

Ai, todos juntos, nós que sofremos e somos insultados diariamente, nós somos multidão infinita, nós somos oceano que pode abarcar tudo e cobrir tudo. Quando tenhamos vontade de fazê-lo, nesse mesmo instante, haverá justiça; nesse mesmo instante morderão poeira os tiranos do mundo.





Sobre a Defesa da Revolução – Nestor Makhno

No quadro da discussão que houve, entre nossos camaradas de diversos países, em torno do projeto de Plataforma da União Geral dos anarquistas, publicada pelo grupo dos anarquistas russos no exterior, pergunto-me sobre as inúmeras maneiras de dedicar um artigo específico à questão da defesa da revolução. Esforçar-me-ei para tratá-la com a maior atenção, mas presumo que meu dever é, desde já, advertir os camaradas que esta questão não é o ponto central do projeto de Plataforma. Sua parte essencial consiste na necessidade de unir nossas fileiras comunistas libertárias da maneira mais conseqüente. Essa parte carece de ser emendada e completada antes de ser posta em execução. Ou então, se não agruparmos nossas forças, nosso movimento estará condenado a sucumbir definitivamente sob a influência dos liberais e dos oportunistas que freqüentam nosso meio: especuladores e aventureiros políticos, uma corja que, na melhor das hipóteses, se dedica à tagarelice e às intrigas, incapaz que é de lutar pela realização de nossos grandiosos objetivos. Nossos objetivos só serão alcançados se juntarmos a nós todos os que instintivamente acreditam na justeza de nossa luta e desejam conquistar para a revolução a liberdade e a independência mais completas, a fim de construir uma vida e uma sociedade novas, onde cada um poderá enfim afirmar sua vontade criadora para o bem de todos.

No que diz respeito à questão particular da defesa da revolução, eu me apoiarei sobre a experiência que vivi durante a revolução russa na Ucrânia, no curso da luta ilegal, porém decisiva, conduzida pelo movimento revolucionário dos trabalhadores ucranianos. Essa experiência me ensinou que, em primeiro lugar, a defesa da

revolução está diretamente ligada à sua ofensiva contra a contra-revolução; em segundo lugar, seu crescimento e sua intensidade colidirão sempre com a resistência dos contra-revolucionários; em terceiro lugar, em consequência do que já foi dito: as ações revolucionárias dependem intimamente do conteúdo político, da estruturação e dos métodos organizacionais empregados pelos destacamentos revolucionários armados, que devem combater, numa extensa frente, os exércitos convencionais contra-revolucionários.

Na luta contra seus inimigos, a revolução russa começou por organizar, sob a direção dos bolcheviques, os destacamentos de guardas vermelhos. Logo se percebeu que eles não suportariam a pressão das forças inimigas - no caso, os corpos expedicionários alemães, austríacos e húngaros -, pela simples razão de que agiam, na maior parte do tempo, sem qualquer orientação operacional geral. Eis por que os bolcheviques recorreram à organização do exército vermelho, na primavera de 1918.

Foi então que nós lançamos a palavra de ordem da organização de “batalhões livres” de trabalhadores ucranianos. Rapidamente, tornou-se visível que essa organização era impotente para enfrentar as provocações internas de todo tipo, pela falta de critérios sociais e políticos com que aceitava todos os voluntários, que desejavam unicamente pegar em armas e combater. O fato é que as unidades armadas constituídas por essa organização foram traiçoeiramente entregues ao inimigo, circunstância que as impediu de cumprir até o fim seu papel histórico na luta contra a contra-revolução estrangeira. Contudo, diante desse primeiro fracasso da organização de “batalhões livres” – que poderiam ser qualificados de unidades combatentes para a defesa imediata da revolução – nós não perdemos a cabeça. A organização foi um pouco modificada em sua forma, incluindo cavalaria e infantaria. Esses destacamentos tinham por tarefa agir na retaguarda profunda do inimigo. Essa organização foi posta à prova nas ações contra os corpos expedicionários austro-alemães e os bandos do hetman (chefe cossaco) Skoropadsky, durante o fim do verão e o outono de 1918.

Apegando-se a essa forma de defesa da revolução, os trabalhadores ucranianos conseguiram arrancar, das mãos dos

contra-revolucionários, o laço de força que ameaçava a revolução na Ucrânia. Além disso, não se contentando com a defesa da revolução, aprofundaram-na tanto quanto foi possível. Cabe assinalar que, nesse momento, os bolcheviques não dispunham de qualquer força militar na Ucrânia. Suas primeiras unidades combatentes só vieram da Rússia bem mais tarde; logo ocuparam uma frente paralela à nossa, esforçando-se na aparência para se unir aos trabalhadores ucranianos, organizados de maneira autônoma e sobretudo livres de seu controle estatal, mas de fato os bolcheviques se ocuparam, dissimuladamente, de sua decomposição e desaparecimento em seu (dos bolcheviques) benefício. Para atingir esse objetivo, os bolcheviques não desdenharam nenhum meio, chegando à sabotagem direta do apoio que haviam se comprometido a fornecer sob a forma de munições e de obus; isso, no exato momento em que nós desenvolvíamos, sobre toda a nossa frente, uma grande ofensiva, cujo sucesso dependia sobretudo da potência de fogo de nossa artilharia e de nossas metralhadoras, e quando era grande nossa escassez de munições. Na medida em que se desenvolvia no país, a contra-revolução interior recebia a ajuda de outros países, não somente em armas e munições, mas também em soldados. Apesar disso, nossa organização da defesa da revolução também cresceu e adotou, simultaneamente e em função das necessidades, uma nova forma e os meios mais apropriados para a luta.

Sabe-se que a frente contra-revolucionária mais perigosa da época foi constituída pelo exército do general Denikin. No entanto, o movimento insurrecional conseguiu barrá-lo durante cinco ou seis meses. Muitos dos melhores comandantes denikinianos quebraram o pescoço enfrentando nossas unidades equipadas unicamente com armas tomadas ao inimigo. Nossa organização contribuiu grandemente para isso: sem usurpar a autonomia das unidades combatentes, reorganiza-as em regimentos e brigadas, coordenadas por um estado-maior operacional comum. É verdade que a criação desse estado-maior só aconteceu graças à tomada de consciência, pelas massas trabalhadoras revolucionárias, que combatiam tanto na frente quanto na retaguarda, da necessidade de um comando militar único. Ou seja, sempre influenciadas pelo nosso grupo

comunista libertário camponês de Gulai-Polé, os trabalhadores se preocuparam também com a determinação de direitos iguais para cada indivíduo, na participação da nova edificação social, em todos os domínios e inclusive a obrigação de defender essas conquistas. Assim, enquanto a frente denikiniana ameaçava de morte a revolução libertária, acompanhados com um vivo interesse pela população, os trabalhadores revolucionários se uniram à base de nossa concepção organizacional da defesa da revolução, fazendo-a sua e reforçando o exército insurrecional pelo fluxo regular de novos combatentes, que substituíam os feridos ou esgotados.

Ademais, as exigências práticas da luta impunham que, no interior de nosso movimento, fosse criado um estado-maior operacional e organizacional de controle comum para todas as unidades combatentes.

Na continuidade dessa prática, não posso aceitar o pensamento de que os anarquistas revolucionários rechaçam a necessidade de um tal estado-maior para orientar estrategicamente a luta armada revolucionária. Estou convencido de que todo anarquista revolucionário que se encontrar em condições idênticas às que conheci durante a guerra civil na Ucrânia será obrigado a agir como nós agimos. Se, no decorrer da próxima revolução social autêntica, houver anarquistas que neguem esses princípios organizacionais, eles serão no interior de nosso movimento meros tagarelas ou, ainda, elementos frenadores e nocivos, que não tardarão a ser rejeitados.

Dedicando-se a resolver o problema da defesa da revolução, os anarquistas devem se incumbir do caráter social do comunismo libertário. Diante de um movimento revolucionário de massas, devemos reconhecer a necessidade de organizá-lo e de fornecer-lhe os meios dignos. Portanto, engajarmo-nos totalmente nele. Caso contrário, se nós lhes parecemos sonhadores e utópicos, então não deveremos dificultar a luta dos trabalhadores, em particular dos que seguem os socialistas-estatistas. Sem dúvida, o anarquismo foi e continua sendo um movimento social revolucionário, eis porque sou e serei sempre um partidário de sua organização bem estruturada e da criação, no momento da revolução, de batalhões, regimentos, brigadas e divisões, tendendo a se fundir, em certas

circunstâncias, num exército comum, sob um comando regional único, sob a forma de estados-maiores organizacionais de controle. Estes se encarregarão, segundo as necessidades e as condições da luta, de elaborar um plano operacional federativo, coordenando as ações dos exércitos regionais, com o objetivo de levar à vitória os combates em todas as frentes, esmagando a contra-revolução armada. A defesa da revolução não é uma tarefa das mais fáceis; ela pode exigir das massas revolucionárias um imenso esforço organizativo. Os anarquistas devem saber disso e estar prontos para ajudá-las nessa tarefa.

Dielo Trouda, nº 25, junho de 1927.



**MAIO
COMBATIVO**

AUTOGESTÃO

anar.kio.net

fenikso@riseup.net

NOSSA DEMANDA

Fim do imposto sindical e do sindicalismo profissional;

30h para todas pessoas trabalhadoras;

Distribuição das riquezas para todas pessoas;

Autogestão dos meios de produção e de distribuição;



**QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
LUTAM UNIDAS NOS CAMPOS E NAS CIDADES!**

CONHECE - ORGANIZA - EMANCIPA

ANARKiO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net